

## Armadilhas da linguagem: criatividade epistemológica de Ferdinand de Saussure em um manuscrito de 1894

Vítor Jochims Schneider<sup>1</sup>

### **Resumo**

*O objetivo deste trabalho é apresentar a criatividade epistemológica de Ferdinand de Saussure a partir da leitura analítica de fragmentos do manuscrito Notes sur l'accentuation lituanienne. Para realizar tal tarefa, apresenta-se a relevância da acentuação lituana enquanto objeto da pesquisa comparatista desenvolvida em vida pelo linguista suíço. Com base nesta contextualização histórica, são apresentados alguns fragmentos do manuscrito nos quais Saussure descreve as ilusões e armadilhas que se colocam no caminho de um personagem conceitual: um gramático dedicado a investigar o fenômeno acentual de um idioma. Por meio desta alegoria, Ferdinand de Saussure aponta as atitudes epistemológicas necessárias para que o gramático defina com precisão o objeto concreto de uma ciência da linguagem sem recair em ilusões de empiria.*

**Palavras-chave:** *Epistemologia linguística. Estudos saussurianos. Historiografia linguística*

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão.

## Descontentamento e entusiasmo de um linguista

Em 4 de janeiro de 1894, Ferdinand de Saussure envia para Antoine Meillet uma carta cujos parágrafos seriam reproduzidos inúmeras vezes, em décadas posteriores, para ilustrar tanto o descontentamento do mestre genebrino com a ciência de seu tempo como a sua busca exaustiva por ferramentas conceituais adequadas à investigação dos fenômenos linguísticos (MOUNIN, 1968; CALVET, 1977; PUECH, 2000; ARRIVÉ, 2010; NORMAND, 2010). Curiosamente, neste mesmo texto, repetidamente citado para desenhar o retrato de um linguista cansado, é possível ler também a animação que o move diante dos acontecimentos científicos que o rodeiam e com os trabalhos que estava desenvolvendo.

Você recebeu esses dias a circular de convocação do X Congresso dos Orientalistas, e nem tenho de dizer o quanto me tranquiliza a esperança de lhe encontrar. Seria uma pena se algum dos nossos amigos de Paris faltasse a essa festa; certamente, sem fazer intervir meu desejo pessoal, acredito que cada um terá uma oportunidade muito agradável e natural, que dificilmente se repetirá, de conhecer todos os homens importantes de certas especialidades. Em comparação com o Congresso precedente, as línguas indo-europeias serão fortemente representadas. Você tem um duplo motivo para participar do Congresso, ao mesmo tempo como armenista, portanto como Orientalista propriamente dito, e simplesmente como “linguista comparatista”, tal como figura meu pobre título, não sei por que, no Comitê de organização, como se eu jamais tivesse feito algo de orientalismo. De resto, teremos sobretudo os linguistas do Comitê Geral Suíço que pudemos constituir; é previsto, como lhe dizia, que tenhamos mesas do indo-germanismo. Tenho poucas dúvidas de que Brugmann e etc... estejam presentes.

O começo do meu artigo sobre a entonação lituana será publicado, o 2º terminará o que quero dizer sobre a entonação e conterà minhas observações sobre a acentuação, assim como sobre a entonação letã, que é (já lhe disse?) um efeito da acentuação – sem relação com a entonação lituana!! Mas estou bem descontente com tudo isso e com a dificuldade que há em geral de escrever dez linhas que sejam tendo algum consenso em matéria de fatos de linguagem. Preocupado, há muito tempo, sobretudo, com a classificação lógica desses fatos, com a classificação dos pontos de vista sob os quais os tratamos, vejo cada vez mais a imensidão do trabalho que será preciso para mostrar ao linguista o que ele faz; reduzindo cada operação à sua categoria prevista e, ao mesmo tempo, à imensa fugacidade de tudo o que se pode, afinal, fazer em linguística.

Em última análise, é somente o lado pitoresco de uma língua, o que faz com que ela difira de todas as outras como pertencente a certo povo de certas origens, é esse lado quase etnográfico que conserva para mim um interesse; e precisamente não tenho mais o prazer de poder me entregar a esse estudo sem hesitações, e de desfrutar do fato particular a respeito de um meio particular.

Sem cessar, a inépcia absoluta da terminologia corrente, a necessidade de reformá-la e de mostrar para isso que espécie de objeto é a língua em geral vem estragar meu prazer histórico, ainda que eu não tenha desejo mais caro do que o de não ter de me ocupar com a língua em geral.

Isso terminará, apesar de mim, em um livro no qual, sem entusiasmo ou paixão, explicarei por que não há um só termo empregado em linguística ao qual atribuo um sentido. E, somente depois disso, confesso, poderei retomar meu trabalho no ponto em que eu o havia deixado.

Eis aí uma explicação, tola talvez, que revelaria a Duvau por que, por exemplo, arrastei por mais de um ano a publicação de um artigo que não oferecia, materialmente, nenhuma dificuldade, sem chegar, aliás, a evitar as expressões logicamente odiosas, porque para isso seria necessária uma reforma decididamente radical (BENVENISTE, 1964, p. 95-96)<sup>2</sup>.

Uma leitura atenta desta correspondência permite observar que os descontentamentos do investigador suíço resultam de um confronto entre fenômenos linguísticos muito específicos – os aspectos quase etnográficos de línguas específicas – e a ineficácia das ferramentas conceituais – derivadas de uma concepção do fenômeno linguístico em geral – disponíveis para realização da análise de tais fenômenos. Por tal razão, o entusiasmo de Saussure com o *X Congresso dos Orientalistas* e com seus estudos sobre acentuação das línguas bálticas era bloqueado, visto que o raciocínio analítico dirigido aos fenômenos pitorescos de línguas específicas precisava ser constantemente suspenso para ajustar as ferramentas conceituais disponíveis, que insistiam em manter uma lógica odiosa para abordar os fenômenos da linguagem.

Assim como diversos pesquisadores, faço desta carta o primeiro passo para propor mais um retorno a Saussure. O objetivo deste trabalho é retomar a criatividade epistemológica de Saussure por uma trajetória de leitura que toma uma de suas investigações em línguas específicas como rota: os estudos da acentuação lituana. Tal tarefa será realizada por meio da análise das atitudes epistemológicas propostas pelo linguista, tais como podem ser lidas num conjunto de manuscritos, denominados *Notes sur l'accentuation lituanienne*, produzidos por Saussure em maio de 1894, ou seja, quatro meses depois do envio da célebre carta a Meillet.

Para os leitores contemporâneos de Saussure, acostumados ao mapa conceitual que se organiza nos capítulos do *Curso de Linguística Geral*, o conjunto de fragmentos textuais que compõem as *Notes sur l'accentuation lituanienne* podem parecer como mais uma das investigações noturnas de que o linguista genebrino se ocupou em vida (STAROBINSKI,

---

<sup>2</sup> Tradução do autor.

1974). No entanto, distintamente das centenas de páginas dedicadas aos versos saturninos e às lendas germânicas, que jamais foram postas em circulação, os textos sobre a acentuação lituana foram de extrema importância para a trajetória científica do linguista suíço.

Ainda que para nossos ouvidos o lituano soe como um idioma exótico da periferia europeia, este idioma foi um objeto investigativo privilegiado para os estudos linguísticos do final do século XIX. Em se tratando da trajetória científica de Ferdinand de Saussure, o sistema acentual lituano ocupou posição central em seus estudos comparatistas, visto que, de acordo com suas suposições, uma cartografia diacrônica do acento agudo lituano revelaria o dado histórico capaz de demonstrar a quarta vocal deduzida em seu *Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indo-européennes*, de 1879.

Conforme juntamos informações, é possível observar que os fragmentos textuais que compõem as *Notes sur l'accentuation lituanienne* estão intimamente ligados às atividades que Ferdinand de Saussure realizou dentro da comunidade científica de seu tempo. Para que seja possível realizar de modo produtivo um retorno a Saussure por meio de seus manuscritos sobre uma língua específica, é necessário, antes de tudo, localizar a emergência do pensamento que organiza este texto em seu contexto de produção. Para tanto, tomaremos este cruzamento proposto pela historiografia linguística (KOERNER, 1996) e pela história das ideias linguísticas (AUROUX, 1980; 1988) como uma bússola metodológica para este trabalho.

O texto que segue está organizado a fim de criar uma encruzilhada entre história e epistemologia e parte, portanto, de uma apresentação da trajetória científica entorno da língua lituana que conduziu o linguista suíço a produzir seus manuscritos sobre a acentuação lituana. Feita esta localização histórica, apresentaremos, através da análise de alguns fragmentos textuais, os procedimentos epistêmicos registrados por Saussure como tentativa de superar a lógica odiosa que pode – e insiste – em se fazer presente no estudo dos fenômenos linguísticos.

### **Ferdinand de Saussure e a língua lituana**

Dentre os temas aos quais Saussure se dedicou com entusiasmo, a língua lituana se destaca como objeto de pesquisa da gramática comparada nas últimas décadas do século

XIX. Aos nossos olhos, a língua lituana e seu sistema acentual parecem apenas mais um dos diversos exotismos e singularidades linguísticas que atraíam o mestre genebrino e seus colegas comparatistas. Porém, quando nos aproximamos dos dados linguísticos deste idioma, compreendemos o papel central do lituano nas investigações histórico-comparatistas dos anos 1870-80.

O lituano é um dos dois únicos idiomas do ramo báltico que permanecem em vigor até os dias atuais. O interesse por essa língua deve-se sobretudo ao caráter arcaico do seu sistema fonológico. Observando uma simples aproximação entre termos gregos, latinos e sânscritos, é possível perceber que a língua moderna falada no norte da Europa mantém uma forte correspondência fonológica com estados linguísticos de séculos anteriores à era cristã.

Latim	Grego	Sânscrito	Lituano	
--	huiús	sūnuh	sūnus	<i>filho</i>
vir	--	vīrah	vyras	<i>homem</i>
pēs	pouís	pādah	padas	<i>pé</i>
lupus	lukos	vīkas	vilkas	<i>lobo</i>

Quadro 1: comparação fonológica entre lituano, latim, grego e sânscrito.  
 Fonte: elaborado pelo autor a partir de Klimas (1969) e Meillet (1908).

Em virtude de tais dados, o lituano, a partir da segunda metade do século XIX, tornou-se entre os comparatistas o exemplo canônico de um idioma conservador. Antoine Meillet costumava sugerir àqueles interessados em escutar os ecos da língua indo-europeia que fossem ouvir a fala dos camponeses lituanos. No próprio *Curso de Linguística Geral*, o lituano é mencionado para construir uma compreensão mais adequada do que seria um idioma “antigo”.

3º A palavra “antigo” pode designar, enfim, um estado de língua mais arcaico, vale dizer, cujas formas se mantiveram mais próximas do modelo primitivo, afora toda questão de data. Nesse sentido, poder-se-ia dizer que o lituano do século XVI é mais antigo que o latim do século III antes da nossa era (SAUSSURE, 2007, p. 252)

Além do conservadorismo fonológico, o lituano apresenta singularidades morfossintáticas – as curiosidades pitorescas que tanto atraíam Saussure – que lhe conferem uma posição ímpar no conjunto das línguas indo-europeias. Enquanto as línguas

românicas e germânicas reduziram a marcação de casos através do uso de sistemas pronominais, o lituano produziu o inverso: ao longo dos séculos foram criados três novos casos específicos para o locativo. O número dual, presente no sânscrito, no grego antigo e no gótico, manteve-se presente no lituano. Em seu sistema verbal, o lituano apresenta treze formas participiais, ao passo que as línguas latinas e germânicas apresentam duas ou, no máximo, três participios (KLIMAS, 1969).

O lituano – idioma com pouquíssimo material filológico – conquistou tardiamente a atenção dos comparatistas, entre as décadas de 1880 e 1890. Neste período, viajar ao território báltico para coletar dados tornou-se uma espécie de ritual de iniciação científica para a comunidade científica germânica. August Schleicher inicia essa tradição em 1852, quando realiza uma pesquisa de campo por cerca de cinco meses na cidade de Ragnit, na então Prússia Oriental. O linguista germânico coletou uma série de dados que, sistematizados, foram utilizados como base para composição de obras suas que posteriormente foram a fonte de consulta para Jonal Jablonski, o responsável, nas primeiras décadas do século XX, pela padronização do idioma oficial da recém-fundada República da Lituânia (EIDINTAS et al., 2013; PEDERSEN, 1959). Após a circulação das obras de Schleicher em Leipzig – *Handbuch der lituanischen Sprache* (1857) –, outros nomes da gramática comparada realizaram expedições semelhantes no território báltico. Karl Brugmann e August Leskien, cujos seminários foram frequentados por Saussure, publicam em 1822 o *Litauische Volkslieder und Märchen*, uma antologia de textos orais coletados na Prússia Oriental.

Como cientista do seu tempo, o jovem Saussure, depois da finalização de sua tese *De l'emploi du génitif absolu en sanscrit*, parte em julho de 1880 em direção à Prússia Oriental, com a intenção de coletar dados de diferentes aldeias para realização de uma pesquisa cujo objeto não se apresenta de modo muito claro. Por muitos anos, esta viagem permaneceu como um ponto obscuro na biografia de Saussure (BENVENISTE, 1964), porém recentes pesquisas feitas nos *Archives de Saussure* revelam, por meio da aproximação de textos, alguns elementos-chave sobre este momento na vida do linguista suíço (PETIT; QUIJANO, 2008).

De acordo com a pesquisa em tais documentos (PETIT; QUIJANO, 2008), o jovem linguista realizou diversas coletas de dados com camponeses e crianças da região, o que nos revela um traço pouco salientado nos retratos que fazemos do fundador da linguística moderna. Em suas andanças, Saussure dedicou-se a registrar as diferenças

regionais no sistema vocálico bem como a coletar *pasaka* e *dainos*, narrativas e canções populares da região báltica.

Curiosamente, após o retorno de sua jornada, a língua lituana não ocupou muito espaço nas pesquisas realizadas pelo linguista. Após seu retorno da região báltica, Ferdinand de Saussure assume as aulas de Michel Bréal na recém-fundada *École Pratique des Hautes Études*. Nesta instituição, o jovem linguista assume o cargo de *maître de conférences*, sendo responsável por ministrar aulas de línguas germânicas para um seletivo público de alunos. Dado que tal família linguística não era sua especialidade, Saussure passa a se dedicar aos estudos germânicos, o que faz com que o lituano desapareça dos manuscritos produzidos na época. É somente treze anos depois da viagem – no mesmo período em que Saussure redige a célebre carta a Meillet – que o idioma lituano se converte em objeto investigativo (JOSEPH, 2012).

Se estamos dispostos a cruzar as perspectivas históricas e epistemológicas, somos levados a perceber o laço que une a frustração de Ferdinand de Saussure quando afirma a necessidade de uma *reforma decididamente radical* que desfaça as *expressões logicamente odiosas* com as quais a gramática comparada produzia uma ciência linguística incapaz de determinar de modo concreto o seu objeto. Deste modo, somos conduzidos a compreender a elaboração teórica de Ferdinand de Saussure, bem como sua criação crítica dos conceitos que viriam a estruturar a investigação linguística do século XX, como consequência de estudos analíticos de línguas específicas. Portanto, a reflexão teórica que culmina com determinação das especificidades do objeto específico da linguística, a *língua (langue)*, é resultado final de uma trajetória investigativa dedicada a analisar fenômenos linguísticos de línguas específicas, atividade científica padrão da gramática comparada do século XIX.

Os fragmentos que encontramos no conjunto das *Notes sur l'accentuation lituanienne* versam, em diversos pontos, sobre a necessidade de demarcar as especificidades dos fenômenos linguísticos, para assim delimitar, com coerência epistemológica, o objeto desta nova ciência. Portanto, podemos perceber que a construção do conjunto de ferramentas teóricas que se farão presentes no mapa conceitual do *Curso de linguística geral* não é fruto de uma pura especulação racional de inspiração aristotélica, mas o resultado de uma reflexão historicamente localizada, vinculada à produção de conhecimento de seu tempo.

Recorrendo às publicações reunidas no *Recueil des publications scientifique de Ferdinand*

de Saussure, podemos situar o manuscrito em questão, dentro do conjunto de textos publicados em vida por Ferdinand de Saussure que tomam a língua lituana como objeto de pesquisa. Tais títulos podem ser organizados do seguinte modo:

<b>Título da publicação</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>
<i>À propos de l'accentuation lituanienne (intonations et accent proprement dit)</i>	<i>VII Memoire de la Société Linguistique de Paris</i>	1894
<i>Sur le nominatif pluriel et le génitif singulier de la déclinaison consonantique en lituanien</i>	<i>Indogermanische Forschungen</i>	1894
Resumo de comunicação	<i>Actes du X<sup>e</sup> Congrès International des Orientalistes</i>	1894
<i>Accentuation lituanienne</i>	<i>Indogermanische Forschungen</i>	1896

Quadro 2: títulos que tomam a língua lituana como objeto de pesquisa.  
Fonte: SCHNEIDER, 2016.

Analisando este grupo de textos, John Joseph (2009; 2012) afirma que tais títulos a respeito do idioma báltico ganham destaque quando consideramos dois aspectos. Primeiramente, este conjunto contém as duas únicas publicações de Saussure na *Indogermanische Forschungen*, o periódico científico de maior prestígio dentro do comparativismo. Além disso, neste mesmo conjunto de textos, encontramos o único registro de uma participação de Ferdinand de Saussure em um congresso internacional, o já mencionado *X Congresso dos orientalistas*, realizado em setembro de 1894. Graças à participação neste evento, uma das raras aparições públicas de Saussure fora da *Société Linguistique de Paris*, o então mestre genebrino teve seu nome gravado nos manuais de linguística histórica das línguas indo-europeias como autor de uma lei fonética capaz de rastrear uma mudança acentual da língua lituana (COLLINGE, 1985).

De acordo com a interpretação de Joseph (2009), o sistema acentual lituano destaca-se entre as demais publicações de Saussure pelo fato de que o linguista supunha que o acento agudo desta língua seria um vestígio da vogal \*<sup>A</sup> deduzida em seu *Mémoire*. Portanto, apresentar esta hipótese à comunidade científica de seu tempo, sobretudo à



comunidade germânica, poderia ter sido a melhor forma de justificar a tese que mais lhe rendeu reconhecimento durante a vida.

Uma apresentação detalhada dá fio que ata em uma mesma linha investigativa o acento agudo lituano e a vogal <sup>\*A</sup> indo-europeia, que exige um detalhamento ao qual não será possível recorrer no presente trabalho (SCHNEIDER, 2016; SCHNEIDER, SILVA E SILVA, 2017; SCHNEIDER, SILVA E SILVA, NOGUEIRA, 2018; JOSEPH, 2009). Para que possamos nos encaminhar para uma leitura analítica de alguns pontos das *Notes sur l'accentuation lituanienne*, apresentaremos de modo abreviado as motivações gerais que levaram ao linguista suíço a dedicar-se a esse objeto que estudo que, à primeira vista, nos parece tão exótico.

Em resumo, as palavras em lituano, diferentemente da maioria das línguas indo-europeias modernas, apresentam uma vogal pronunciada com mais intensidade que as demais, sendo que o modo como essa vogal é pronunciada pode ocorrer sob três contornos tonais distintos: grave, agudo ou circunflexo. Além disso, um determinado termo pode ter tanto a posição como o tom seu acento modificado de acordo com o caso em que ocorre na frase. Por exemplo, o termo *galvá* (cabeça) no nominativo singular tem o acento agudo deslocado quando ocorre no acusativo singular: *gálva*. Já o termo *lėdas* (gelo) – nominativo singular – ao passar para o locativo singular muda o acento de posição e de tom, deixando de ser circunflexo e assumindo o contorno grave: *ledė* (VASILIAUSKIENE & SLOCUM, 2014; RAMONIERÉ & PRESS, 2011).

O trabalho de Ferdinand de Saussure em torno da acentuação lituana pode ser apresentado de maneira muito simplificada em duas etapas. Na primeira delas, que pode ser lida no artigo de 1894, o linguista propõe uma reforma nas ferramentas conceituais para lidar com o fenômeno. Para tanto, Saussure propõe um desmembramento do conceito de *Betonnung*, empregado por Kurschart para descrever os padrões acentuais na língua báltica, e a utilização dos termos *accent* e *intonation* para tratar de características distintas. O acento, na proposta saussuriana, é efeito de um contraste de intensidade que se manifesta sintagmaticamente entre as sílabas de uma palavra; já a entonação seria uma característica própria da sílaba, que se torna manifesta ao receber o acento.

Dispondo de operadores de análise mais refinados, o linguista realiza uma investigação diacrônica. Neste ponto, Saussure recorre ao trabalho de Filip Fortunatov, que, em 1878, havia mapeado as correspondências fonológicas entre o lituano, o sânscrito, o

grego e o latim. Para Saussure, a correspondência entre *ir* agudo e circunflexo como *īr*, *ūr* e *r* no sânscrito era muito regular para ser fruto de uma mera coincidência. Segundo sua proposta, a diferença tonal lituana e a diferença de duração silábica no sânscrito seriam decorrentes de uma diferença fonológica que se fazia presente num estado anterior da língua indo-europeia.

Em resumo, a pesquisa desenvolvida e publicada por Saussure tinha como objetivo justificar a correspondência entre a diferença tonal lituana e a diferença de duração no coeficiente sonante *r* do sânscrito como os vestígios de uma antiquíssima distinção fônica que, num estado anterior, havia sido marcada pela presença ou ausência da vogal \**4*, deduzida em seu *Mémoire*. No entanto, o esforço de Saussure ao manipular os dados do idioma báltico, ainda que tenha lhe rendido reconhecimento em vida, não foi capaz de provar a tese do vocalismo primitivo defendida no seu *Mémoire*. Todo seu trabalho resulta em uma dedução que não encontra documentação filológica que lhe ateste valor histórico. A famigerada quarta vogal viria a ser comprovada apenas em 1935, 22 anos após sua morte, por Jerzy Kurylowicz a partir de exames das então recém-descobertas tábuas hititas.

Visto que a pesquisa saussuriana sobre a acentuação lituana não era uma investigação isolada e sim uma peça fundamental no projeto científico da gramática comparada do século XIX, podemos adentrar nos textos que compõem as *Notes sur l'accentuation lituanienne* para analisar a proposta epistemológica que ali se registra.

### O manuscrito *Notes sur l'accentuation lituanienne*

Esse manuscrito se encontra atualmente na *Bibliothèque Publique et Universitaire de Genève* sob o registro *Ms.fr.3953*, que compreende um conjunto de 654 páginas. O presente trabalho tomou como corpus de análise as *Notes sur l'accentuation lituanienne* tal como publicadas no *Cahier 76*, da revista *L'Herne*, em edição dirigida por Simon Bouquet. O texto editado por Ludwig Jäger, Mereike Buss e Lorella Ghiotti não disponibiliza a totalidade das páginas arquivadas na biblioteca genebrina; somente uma parcela do manuscrito foi editada e publicizada.

O material disponibilizado na revista *L'Herne* foi extraído de uma das cinco pastas que arquia o manuscrito e apresenta ao leitor o intervalo entre as folhas 257 e 310. Neste

conjunto com cerca de 50 folhas é possível ver pelo buraco da fechadura o trabalho laboratorial de Ferdinand de Saussure que sustenta sua pesquisa a respeito do acento lituano.

A leitura das *Notes sur l'accentuation lituanienne* resulta em uma empreitada de grande dificuldade. Por se tratar de um texto fragmentário, o leitor está impedido de identificar tese e argumento, premissa e conclusão, tal como costumamos localizar nos textos que anunciam o mapa conceitual de uma ciência pronta. O manuscrito saussuriano, por registrar uma ciência em construção, obriga o leitor a percorrer inúmeras idas e vindas interpretativas, para que então possa visualizar os procedimentos científicos que são acionados pelo linguista genebrino (FEHR, 1996).

Por não encontrarmos em parte alguma a apresentação de uma tese delimitada, o conjunto textual das *Notes sur l'accentuation lituanienne* pode ser analisado tomando distintos trajetos de leitura. A breve análise que proponho neste trabalho toma o intervalo entre as folhas 257 e 310, publicado na revista *L'Herne*, para apresentar um panorama da alegoria epistemológica no qual Ferdinand de Saussure situa um personagem conceitual: *le grammairien*.

Se, na correspondência ao seu discípulo Ferdinand de Saussure registra a necessidade de um imenso esforço que mostre ao linguista o que ele faz, encontramos nas *Notes sur l'accentuation lituanienne* justamente este tipo de exercício de reflexão crítica. Para realizar este exercício, Saussure coloca o *grammairien*, encarnação do comparatista do século XIX, diante de diversas armadilhas epistêmicas, que podem conduzi-lo a um objeto concreto ou conduzi-lo a ilusão de um objeto puramente abstrato. Pode-se afirmar que nestes fragmentos, Ferdinand de Saussure coloca em ação modos de superar o descontentamento – tão bem apontado na carta a Meillet – com classificação lógica dos fatos e dos pontos de vista empregados na produção científica de seu tempo.

Para ordenar esta apresentação panorâmica da jornada do *grammairien*, tomaremos cinco trechos das *Notes sur l'accentuation lituanienne* que nos permitam observar a retomada de alguns conceitos que apontam para a construção de uma perspectiva que permita superar expressões logicamente odiosas que ocorrem nos estudos linguísticos. Passemos ao primeiro fragmento:

{1} Nous n'examinons pas par quelles raisons un grammairien se laisse

guider quand, à propos de l'accentuation d'une langue, de la NATURE DE L'ACCENT dans cette langue, parmi les différentes matières qu'il croit imposés par le sujet sans rechercher davantage quelle est l'importance, le sens ou le but de cette étude, { }

Cette étude nous éclaire-t-elle { }

Non { }. Et cependant (remarquons ceci) il y est uniquement question d'accent, de sorte qu'en apparence il n'y a rien qui doive rentrer plus directement dans le sujet, et que ce chapitre semble être le centre naturel de l'étude.

{ }

Il est inutile, je ne dis pas de prendre l'accent comme centre d'une étude d'accentuation, mais chercher un lien qui permette d'assembler en une même unité l'étude { }

{ } l'objet central des questions d'accent n'est pas l'accent (SAUSSURE, 2003, p. 335).

Na incompletude destes parágrafos Saussure apresta o *grammairien* como um investigador ingênuo, que não examina os princípios que dirigem seus estudos sobre os temas que ele julga impostos pelo objeto de sua pesquisa: a acentuação. O *grammairien* é criatura ativa, coleta e produz dados, deixa-se levar pelo estudo de diferentes matérias conexas. No entanto, toda esta inquietude deriva de uma falta de critérios e de uma ignorância primordial, pois o *grammairien* não reconhece o território ontológico no qual habitam os elementos linguísticos.

Neste primeiro fragmento, encontramos em destaque a expressão *nature de l'accent*. Este sintagma, que retornará destacado em distintas páginas do manuscrito, constitui um elemento central da reflexão saussuriana. Para que seja possível apresentá-lo de modo mais fiel, passemos à leitura de um segundo fragmento:

{1} Le mot accent permet de réunir en un seul corps deux études qui à la vérité n'ont d'ailleurs rien à voir avec l'autre, au nom d'un lien tout à fait extérieur et artificiel. La chose accent, quant à elle est double ; et il faut choisir ce qu'on étudie, ou de la nature de l'accent, ou de son rôle dans e mot ; Tous deux désignés par accent (ce qui n'a pas d'inconvénient); Tous deux réunis en suite de cela en une seule étude (ce qui n'a pas non plus grave inconvénient). Mais considérés en outre, au nom de cette promiscuité, comme formant réellement un seul sujet, ce qui a un très grave inconvénient, parce qu'alors l'unité des choses concernant le rôle de l'accent dans le moment est entièrement déplacée, et par là méconnue, semble résider désormais dans l'accent, au lieu qu'elle réside.

{2} Il existe un premier sujet pouvant s'intituler De l'accentuation,

partout où l'on vient à s'occuper, incidemment ou expressément, de la NATURE DE L'ACCENT dans l'idiome qu'on envisage, quoiqu'il ne puisse sérieusement y avoir d'équivoque sur ce qu'on entend par nature de l'accent, nous pouvons exprimer la même chose encore plus clairement en disant qu'il s'agit de la phonation de l'accent, ou du fait

{ }

Tantôt cette question de la nature de l'accent est bien enfermée dans un chapitre spécial, tantôt elle se glisse plus subtilement à travers les parties de l'étude, et il faut un travail de triage et d'élimination pour la canaliser vers son centre. (SAUSSURE, 2003, p. 336).

Na página 280, encontramos o registro de uma distinção que permite esclarecer o emprego realizado por Saussure do sintagma *nature de l'accent*. De acordo como linguista suíço, por ser a *coisa acento* de natureza dupla, é possível que a *palavra acento* seja empregada de modo pouco cuidadoso. De acordo com o linguista, o emprego de uma mesma palavra para designar tanto o estudo da natureza do acento como o estudo do papel do acento em uma palavra pode conduzir o *grammairien* a aproximar objetos totalmente distintos de modo promíscuo, ou seja, sem ter em conto os efeitos da má execução de seus procedimentos científicos.

As obras da gramática comparada do século XIX, assim como muitas das gramáticas contemporâneas, mantinham uma seção inicial, um capítulo especial, no qual encontrava-se um estudo da natureza dos elementos linguísticos, neste caso, da natureza do acento. A compreensão de que haja de alguma maneira uma natureza primária dos elementos linguísticos normalmente é sustentada pela apresentação dos atos de fonação. Se uma determinação clara do que seriam os elementos linguísticos, a articulação fonológica localiza-se no plano ontológico do estudo da linguagem como uma realidade primária, a *physis* capaz de conceder um grau de existência para os elementos linguísticos.

O drama do *grammairien* apresenta-se como uma sequência de problemas derivados da manutenção de uma compreensão ingênua de que a natureza do acento estaria localizada no domínio dos atos fonatórios. Diferente dos parágrafos que encontramos no *Curso de Linguística Geral*, nas suas notas manuscritas, Ferdinand de Saussure é radical – tal como a reforma necessária que menciona em sua correspondência – ao remover os estudos da fonação para um domínio distinto dos estudos da linguagem, pois a suposição de uma natureza fonatória para os elementos linguísticos retorna constantemente como uma armadilha que seduz o *grammairien*, que deseja ardentemente positivar o seu objeto.

Neste ponto, podemos observar manobra saussuriana que nos dá a marca de sua criatividade epistemológica. Esta operação de limitação de um domínio de existência não se justifica pelo estabelecimento de um campo homogêneo, tal como insistem alguns intérpretes do pensamento saussuriano, mas sim como um procedimento que situa os elementos linguísticos – objetos de uma análise linguística – em um plano ontológico específico, totalmente distinto daquele habitado pelos objetos das ciências experimentais.

Esta distinção do modo de existência próprio dos elementos linguísticos está ampliada no manuscrito por uma série de comparações que Saussure realiza entre a ciência da linguagem e as ciências de caráter experimental. Vejamos a título de ilustração um terceiro fragmento no qual é possível verificar uma destas comparações:

Une comparaison que nous proposons, permettra ici d'éviter une foule de longueurs inutiles. Dans l'art du blason, telle couleur, par exemple le jaune (or), joue un rôle déterminé, s'applique selon certaines règles peu importe lesquelles : on peut imaginer qu'elles soient à la fois plus complexes et plus précises qu'elles ne sont. Cela posé, la connaissance du rôle assigné au jaune en héraldique, et la connaissance de ce qu'est l'accent physiquement, dans cette langue ou ailleurs. Si l'on ne peut pousser la comparaison dans tous les détails, tous les traits essentiels son { }. C'est dire que nous reconnaissons aucun lien véritable entre ces deux études ; qu'il n'y a pas entre elle la démarcation qui sépare les deux parties naturelles d'une étude, mais qu'il s'agit de deux études se mouvant en deux sphères.

La physique de l'accent et la grammaire de l'accent, on peut leur donner ces noms, sont choses aussi étrangères l'une à l'autre que la physique d'une couleur et ce qu'on peut appeler la grammaire héraldique de cette couleur.

L'accouplement de ces deux études en une seule n'aurait du reste aucun inconvénient (de même qu'il n'a aucune utilité), si l'on restait dans chacune d'elle clairement consciente de leur dualité, de { } (SAUSSURE, 2003, p. 337).

Conhecer uma cor pelo seu papel na arte heráldica e conhecer tal cor por meio de uma análise física apresenta uma diferença análoga ao que separa um estudo do acento em termos físicos e um estudo da função do acento na palavra. Estas duplas de abordagens, quando postas em paralelo, permitem verificar o absurdo lógico que seria supor um laço entre física e gramática. Cada uma das duplas de estudo está estruturada dentro de esferas ontológicas distintas. Cada uma destas esferas é habitada por entidades que só podem existir dentro do horizonte de uma abordagem específica. Migrar entidades físicas para o universo das entidades gramaticais ou heráldicas seria o resultado de uma promiscuidade epistêmica, muitas vezes produzida pelo emprego ingênuo de termos com significado

duplo, como é o caso da palavra *acento*.

A distinção entre um estudo da *natureza do acento* e um estudo do *papel do acento na palavra* é uma operação essencial para que o *grammarien* não caia na tentação de tratar seu objeto de estudo tal como se esse fosse uma entidade material, acessível à análise empírica. A grande armadilha que os fenômenos linguísticos produzem consiste em fazer levar o cientista a manipular de modo inconsciente objetos ontologicamente distintos. O trabalho penoso de *mostrar ao linguista o que ele faz*, necessidade sublinhada na carta a Meillet, reside sobretudo na grande dificuldade em sustentar que os elementos linguísticos – os objetos com os quais trabalham os gramáticos em suas análises – têm um modo de existência totalmente distinto da empiria material dos objetos investigados pelas ciências experimentais.

As tentativas de aproximar estes dois tipos de modos de existência, alerta Saussure em todas as distinções registradas no manuscrito, resultam em desastre. Dando continuidade à distinção entre um estudo da natureza do acento e do papel do acento na palavra, o linguista suíço registra:

[3] Ceci, dira-t-on, revient à ceci que dans un cas *accent* signifiait *accent en lui-même*, dans le second cas *accent du mot*, *façon d'accentuer le mot*, et que vous répudiez l'identité de la dénomination. Nous répondrons qu'au contraire l'identité de la dénomination est pour nous une circonstance de peu d'importance ; nous n'avons aucune objection à ce qu'il soit clairement entendu qu'*accent* peut signifier l'*accent du mot*; seulement nous disons que l'étude de l'*accent* (du mot) n'a pas la moi []

[4] Cette simple ellipse, par laquelle après *accent* on se dispense d'ajouter «dans les

*mots*», «selon les différents mots de la langue», cette ellipse par laquelle on supprime précisément la mention de ce qui est l'unique objet de l'étude, nous ramène perpétuellement à l'illusion que nous nous occupons essentiellement de l'*accent* []. Il en sera ainsi particulièrement devant le chapitre intitulé *Qualité de l'accent, Formes diverses de l'accent* (SAUSSURE, 2003, p. 342).

Nestas linhas vemos a radicalidade do projeto científico de Ferdinand de Saussure. O linguista afirma a impossibilidade de identificar na palavra uma compreensão do acento em si mesmo, ou seja, uma física do acento, com o acento que habita o território da palavra. Sempre que o *grammarien* utilizar a palavra *acento*, deve-se considerá-la como uma elipse do sintagma *acento na palavra*. Algumas páginas mais adiante, encontraremos uma ampliação deste sintagma, o que permitirá compreender a noção de papel do acento como elemento

da palavra.

[1] I. *Élément du mot* (quoi que l'on désigne par là, par ex. le sens du mot, ou bien le son K, qui figure dans ce mot, ou bien la position qu'a ce son K, ou bien la racine H qui s'y trouve etc. etc.) est toujours et partout une expression entièrement et exactement synonyme de « élément différenciateur du mot ».

*Obs.* Il est plus juste de dire que c'est une expression abrégée pour: élément différenciateur du mot.

II. Les différentes épithètes autres que celles qu'on vient de voir qu'on peut accoler à l'expression *élément du mot* son dépourvues de toute espèce de signification, et dénotent de la part de celui qui les emploie (ordinairement sous prétexte de clarté) l'absence complété de véritable clarté.

Ainsi : 1o éléments *constitutifs* du mot. Il n'y a point d'éléments constitutifs du mot. Un mot n'est constitué [2] que par sa différence avec d'autres. Cette différence est le produit des éléments différenciateurs quelconques qui s'assemblent. Il ne contient pas la moindre chose hors de ces prétextes à différences. Il n'y a pas dans le mot un substratum sur lequel s'ajoutent des caractères différentiels, mais ces caractères différentiels *sont* le mot. Les épuise-t-on, il ne reste aucun résidu : de même, ajoute-t-on la plus insignifiante des différences, elle devient à l'instant même une partir du mot aussi essentielle que toutes celles qui précèdent.

*Obs.* Cette première épithète de *constitutif* quoique fausse n'a pas grande conséquence, parce qu'une fois qu'on [a] reconnu formellement que toute chose qui constitue le mot est simplement *ce qui le différencie*, il ne peut y avoir de divergence que sur la justesse du mot (SAUSSURE, 2003, p. 344).

Neste último fragmento selecionado, encontramos um ponto de chegada da manobra epistemológica proposta por Ferdinand de Saussure para estabelecer uma compreensão adequada da palavra *acento*. Num primeiro momento, o linguista põe em oposição o emprego desta palavra para uma abordagem da *natureza do acento* em si com o emprego deste mesmo termo para uma abordagem do *papel do acento na palavra*. No estudo linguístico, o acento não se constitui por sua materialidade física, mas sim pelo papel que desempenha na composição da palavra.

Esta diferenciação que localiza em universos distintos a *physis* do acento e o acento na palavra, ou seja, sua materialidade física, passível de determinação em números absolutos, e uma virtualidade de marcada por posições relativas, é apresentada pela analogia entre um estudo físico das cores e um estudo dos valores das cores na arte do brasão. Considerando as cores em sua materialidade, é possível que o pesquisador atribua a cada



cor um valor absoluto para sua frequência luminosa. Este dado absoluto não contém informação alguma a respeito do valor desta cor no domínio da heráldica, no qual as cores são compreendidas a partir dos valores relativos que estabelecem entre si.

Neste último momento da reflexão saussuriana que apresentamos neste trabalho, encontramos o último ponto na construção do que seria o acento para o *grammairien*. O acento, enquanto elemento linguístico, é um elemento *constitutivo* da palavra, o que equivale a descrevê-lo como um *diferenciador* da palavra. Ao manipular estes dois adjetivos – *constitutivo* e *diferenciador* – Ferdinand de Saussure dá um segundo passo para inaugurar um projeto epistemológico inovador. Tal inovação deve-se ao fato de que por trás de uma caracterização que iguala os adjetivos *constitutivo* e *diferenciador* está a determinação de um modo de compreender a constituição do elemento linguístico, ou seja, sua existência, como produto direto da produção de diferença.

Ao realizar tal procedimento epistêmico, que situa a diferença relativa – e não a materialidade absoluta – como o determinante da existência de um elemento, Ferdinand de Saussure inaugura um modo de fazer ciência totalmente inverso ao modelo estabelecido pelas disciplinas experimentais. Esse novo modo de produção de conhecimento, uma ciência por vir, ao mesmo tempo diferencia-se radicalmente da instabilidade conceitual da gramática comparada como se afasta das tentativas frustradas de positivar os fatos linguísticos. Nesse movimento de afastamento dos modelos disciplinares que se institucionalizavam nas últimas décadas do século XIX reside a originalidade e criatividade saussuriana.

### A criatividade epistemológica de Ferdinand de Saussure

Ao retornar a Ferdinand de Saussure através de uma leitura de seus manuscritos dedicados à análise comparatista, podemos colher uma série de informações que nos permitem traçar um retrato complexificado para este nome de autor. Diferentemente do mestre genebrino responsável pela estabilização de uma ciência padronizada que tradicionalmente supomos por trás do *Curso de Linguística Geral*, uma análise de fragmentos das *Notes sur l'accentuation lituanienne* nos revela a imagem de um pesquisador inquieto, insatisfeito e dedicado a questionar os instrumentos empregados pela comunidade científica da qual é membro.

Através da figura do *grammarien*, Saussure propõe uma alegoria do desafio epistemológico que atravessa toda a pesquisa dos fenômenos linguísticos: a determinação da natureza de seu objeto. Diante dos modelos epistêmicos das ciências experimentais – tantas vezes invejosamente mencionadas no *Curso de Linguística Geral* – o pesquisador que manipula a evanescência dos elementos linguísticos depara-se com um constrangimento intelectual. Como garantir que os elementos linguísticos, os objetos que manipula o linguista, tenham existência concreta?

O *grammarien* do final do século XIX, assim como diversos pesquisadores contemporâneos, deseja tomar os elementos linguísticos tal como se esses fossem os elementos empíricos das ciências experimentais. Ao realizar tal procedimento, Saussure alerta para o equívoco de tal promiscuidade epistêmica. Ao unir *natureza do acento e papel do acento na palavra* num mesmo estudo, o *grammarien* perde de vista as especificidades do fenômeno linguístico e passa a se iludir com a possibilidade de uma empiria material, que, se bem examinada oferecerá valores absolutos e universalizantes.

A cisão que lemos nas *Notes sur l'accentuation lituanienne* entre *natureza e papel do acento* difere radicalmente da suposta dicotomia, tantas vezes analisado no *Curso de Linguística Geral*, entre língua e fala. Se, pela leitura dessa obra é possível interpretar uma operação de recorte que demarca a homogeneidade da língua – como se essa fosse uma operação necessária para posituação de um objeto científico –, nos manuscritos analisados a cisão não se dá em nome de uma regularização positiva, mas sim da constituição de uma ciência por vir.

Ao retirar o acento – e não apenas este, mas de todo elemento linguístico – do território habitado pelos objetos materiais, Ferdinand de Saussure exige que o *grammairien* venha a desenvolver meios suficientemente precisos para determinar existência concreta deste elemento. Esta operação, que não será feita com base na fonação ou no psiquismo, terá de ser realizada por meios que verifiquem a produção de diferenças relativas entre elementos que compõem o sistema analisado.

A palavra, nível no qual o acento adquire existência, não é composta por elementos constitutivos recobertos de suas características, mas somente pela junção de suas características diferenciadoras. Todo elemento linguístico – seja ele de ordem fono ou morfológica – é compreendido tão somente como um produtor de diferença. Portanto, é possível expandir esta compreensão e afirmar que, para todos elementos linguísticos, não há substrato algum – nem material nem ideal – sobre o qual repousam. Diferentemente de

qualquer objeto das ciências empíricas, os elementos linguísticos são unidades de diferenciação, compostas elas mesmas por traços diferenciais, sem que haja sob esses qualquer resíduo material ou psíquico.

Reside neste gesto – que não configura um corte, mas um deslocamento – a marca de sua criatividade epistemológica. A leitura dessas *Notes sur l'accentuation lituanienne* permite ao pesquisador contemporâneo examinar pelo buraco da fechadura como Ferdinand de Saussure, situado em sua pesquisa comparatista, propõe a manobra epistêmica de retirar o objeto da linguística do território da materialidade, campo tipicamente examinado pelas ciências experimentais, e situá-lo no campo da percepção subjetiva.

Abandonando totalmente as estratégias de positivação preconizadas pelas ciências experimentais que floresciam em seu tempo, o Ferdinand de Saussure dos manuscritos não estabelece normas metodológicas, mas reivindica uma ciência por vir. A linguística, que deseja ser ciência e nem sempre o é (MILNER, 2005), encontra-se ainda hoje atravessada pelos desafios registrados nestes fragmentos datados de 1894. O investigador contemporâneo que se aventurar a ler tal material será eternamente convidado a retomar o desafio que se impôs o linguista genebrino: realizar uma reflexão epistemológica crítica para ter consciência da “imensa fugacidade de tudo o que se pode, por fim, fazer em linguística” (BENVENISTE, 1964, p. 96).

## Referências

- ARRIVÉ, M. **Em busca de Ferdinand de Saussure**. São Paulo: Parábola, 2010.
- AUROUX, S. L'histoire de la linguistique. **Langue française**, nº 42, p. 7-15, 1980.
- \_\_\_\_\_. Pour une histoire des idées linguistiques. **Revue de synthèse**, nº 109, p. 429-444, 1988.
- BENVENISTE, E. Lettres de Ferdinand de Saussure à Antoine Meillet. **Cahiers Ferdinand de Saussure**, v. 21. Genebra: Ed. Droz, 1964, p. 93-130.
- CALVET, L. **Saussure: pró e contra**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- COLLINGE, N. **The laws of Indo-European**. Amsterdam: John Benjamins, 1985.
- EIDINTAS, Alfonsas et al. **The history of Lithuania**. Vilnius: Eugrimas, 2013.

FEHR, J. Saussure: cours, publications, manuscrits, lettres et documents. Les contours de l'œuvre posthume et ses rapports avec l'œuvre publiée. **Histoire Épistémologie Langage**, n° 18, p. 179-199, 1996.

JOSEPH, J. Why Lithuanian accentuation mattered to Saussure. **Language and history**, n° 52, nov. 2009, p. 182-198.

\_\_\_\_\_. **Saussure**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

KLIMAS, A. The importance of Lithuanian for Indo-European linguistics. **Lithuanian Quarterly Journal of Arts and Sciences**, n° 15, 1969.

KOERNER, E. F. Questões que persistem em historiografia linguística. Traduzido ao português por A. C. **Revista da ANPOLL**, n° 2, p. 45-70, 1996.

MEILLET, Antoine. **Introduction a l'étude comparative des langues indo-européennes**. Paris: Librairie Hachette, 1908.

MILNER, J. **Introduction à une science du langage**. Paris: Seuil, 2005.

MOUNIN, G. **Ferdinand de Saussure ou le structuraliste sans le savoir**. Paris: Seghers, 1968.

NORMAND, C. **Saussure**. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.

PEDERSEN, H. **The Discovery of language: linguistics science in the XIX Century**. Indiana: University Press, 1959.

PETTI, D.; QUIJANO, C. Du nouveau à propos du voyage de F. de Saussure en Lituanie. **Cahiers Ferdinand de Saussure**, v. 61, p. 133-157, 2008.

PUECH, C. Saussure: réception et héritage. **Modèles linguistiques**, n° 4, p. 79-93, 2000.

RAMONIERE, M.; PRESS, I. **Colloquial Lithuanian**. New York: Routledge, 2011.

SAUSSURE, F. Notes sur l'accentuation lituanienne. Ed. por Ludwig Jäger, Mereike Buss e Lorella Ghiotti. In: BOUQUET, S. (Org). **Cahiers de l'Herne**. Saussure. Paris: Éditions de l'Herne, 2003, p. 323-350.

\_\_\_\_\_. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2007.

SCHNEIDER, V. **Notes sur l'accentuation lituanienne: uma ciência em construção**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016, p. 206.

SCHNEIDER, V.; SILVA E SILVA, F. De 1816 a 1916: retornar ao passado de Saussure. **Prolíngua**, v. 11, p. 92-102, 2017.

SCHNEIDER, V.; SILVA E SILVA, F.; NOGUEIRA, C. A inovadora linguística saussuriana e a língua lituana. **Revista Gragoatá**, v. 22, p. 1184-1206, 2018.

STAROBINSKI, J. **As palavras sob as palavras**: os anagramas de Ferdinand de Saussure. São Paulo: Perspectiva, 1974.

VASILIAUSKIENE, V.; SLOCUM, J. **Baltic Online**. Austin: Linguistics Research Center/UTexas, 2014. Disponível em: <<http://www.utexas.edu/cola/centers/lrc/eieol/litol-1-r.html>>. Acesso em: 6 ago. 2018.

### **Abstract**

*This paper aims to present Ferdinand de Saussure's epistemic creativity through the reading of fragments from a manuscript entitled Notes sur l'accentuation lituanienne. In order to accomplish this task, we present the relevance of Lithuanian accentuation as a research object of comparative grammar studies developed by the Swiss linguist. Based on this historical context, some fragments are presented. In these texts, Saussure describes the illusions and traps on the path of a conceptual character: a grammarian dedicated to investigate the accentual phenomenon in a language. With this allegory, Ferdinand de Saussure points out some epistemic attitudes that are necessary for the grammarian to precisely define the concrete object of a language science without falling into a trap of empirical illusions.*

**Keywords:** *Linguistics epistemology. Saussurean studies. Linguistics historiography*

**Recebido em:** 28/03/2018.

**Aceito em:** 28/05/2018.